

PLANEJAMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR: EXPERIÊNCIAS NO PIBID PEDAGOGIA DA URCA

Jéssica Ferreira de Sales ¹
Amanda Melo de Lima ²
Sabrina Sindor da Costa ³
Sabrina Stefane Ribeiro de Araújo⁴
Luiz Carlos Carvalho Siqueira ⁵

RESUMO

O presente artigo aborda práticas pedagógicas desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Regional do Cariri (URCA), no subprojeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia intitulado: Sentir-Fazer a Docência-Discência na escola - o diálogo e a interdisciplinaridade entre as áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Dentre os desafios encontrados na realização do projeto supracitado deparou-se com o planejamento docente interdisciplinar entre as referidas áreas. Neste tocante nos perguntamos como ele – o planejamento-, pode contribuir para aproximação da realidade escolar e na promoção de práticas docentes interdisciplinares nos componentes curriculares de Língua Português e Matemática? Tendo como fundamentação teórica *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente* de Hugo Assmann (2007); *Didática e docência: aprendendo a profissão* de Isabel Maria Sabino Farias et. al (2014); *Matemática, literatura e aulas* de Luís Menezes (2011) *O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas* de Santa Marli Pires dos Santos (2010). Busca-se, deste modo, analisar as experiências pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica. Tem-se aqui um estudo exploratório, de abordagem qualitativa e desenvolvido a partir da pesquisa participante. As experiências do PIBID/Pedagogia demonstram que o planejamento docente desvela a ludicidade com principal elemento de promoção da interdisciplinaridade na medida em que auxilia os professores na interlocução dos conteúdos nos componentes curriculares de Língua Português e Matemática.

Palavras-chave: PIBID Pedagogia, Interdisciplinaridade, Planejamento, Experiências Docentes.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda práticas pedagógicas desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Regional do Cariri (URCA), no

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, jessicaferreira1997@outlook.com.br;

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri- URCA, amanda.melo1323@gmail.com

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri- URCA, sabrinasinador92@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri- URCA, sabrinastefany932@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Especialista em Gestão Escolar, Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Educação da URCA - Universidade Regional do Cariri, coordenador voluntário do PIBID Pedagogia/URCA, 86luiz@gmail.com.

subprojeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia, intitulado *Sentir-Fazer a Docência-Discência na escola: o diálogo e a interdisciplinaridade entre as áreas de Língua Portuguesa e Matemática*.

Esse subprojeto está organizado em torno de cinco eixos estruturante que buscam aproximar os estudantes estagiários da realidade escolar da Rede Municipal, fazê-los compreender a prática docente como uma dimensão ampla do fazer pedagógico que envolve a criticidade, politicidade e enjoamento. Os eixos são: Conhecer a si e ao outro - o desvelar das histórias de vida na tomada de consciência da auto-formação; Saberes e fazeres para ensinar e aprender Matemática; Alfabetizar letrando - as práticas sociais de leitura e escrita e a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) como dimensões indissociáveis; (Re)pensando o processo de inclusão do aluno(a) com deficiência: desafios e possibilidades; Possibilidades de trabalho com a temática das relações étnico-raciais no ensino da Língua Portuguesa e da Matemática.

Dentre os desafios encontrados na realização do projeto supracitado encontramos o planejamento docente em práticas pedagógicas interdisciplinares. Neste tocante nos perguntamos como ele (o planejamento) pode contribuir na aproximação da realidade escolar e na promoção de práticas docentes interdisciplinares nos componentes curriculares de Língua Português e Matemática? Objetiva-se com isso, analisar as práticas pedagógicas interdisciplinares realizadas em uma escola de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Crato-CE.

Tem-se como referenciais teóricos: *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente* de Hugo Assmann (2007); *Didática e docência: aprendendo a profissão* de Isabel Maria Sabino Farias *et. al* (2014); *Matemática, literatura e aulas* de Luís Menezes (2011); e, *O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas* de Santa Marli Pires dos Santos (2010) que abordam temas como práticas pedagógicas, planejamento interdisciplinar, ensino-aprendizagem, ensino de matemática e literatura.

Dentre os resultados obtidos através dessa pesquisa temos: 1) interlocução entre os conteúdos de Matemática e literatura infantil; produção textual e contação de histórias na aprendizagem matemática. Percebe-se com isso que o planejamento de atividades interdisciplinares e as práticas de regências

2 PERCURSO METODOLÓGICO: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS COM PRÁTICAS DOCENTES

A presente investigação se constitui através da pesquisa exploratório, desenvolvida sob abordagem qualitativa de tipo participante. Sobre o caráter exploratório da pesquisa Prodanov e Freitas (2013, p. 51-52) afirmam que

quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Soma-se a tal aspecto a dimensão qualitativa da pesquisa, que segundo os autores supracitados, leva-se em consideração a relação dinâmica existente entre o mundo real e o sujeito, isto é, vínculos indissociáveis entre o mundo objetivo e os aspectos particulares, subjetividade dos praticantes da pesquisa, coisas que não pode ser traduzido em números. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70)

Em consonância a tais aspectos, o estudo foi realizado através de pesquisa participante em uma escola de ensino fundamental da rede pública de Crato-CE, no período de agosto a dezembro de 2019. Esse tipo pesquisa é definido por Brandão (1998, p. 43) como sendo “[...] a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior.”, ou seja, as reflexões emergem das necessidades dos sujeitos no contexto da pesquisa, levando em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir (idem).

Neste trabalho são analisados relatos individuais de estudantes estagiários vinculados ao PIBID do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da URCA.

3 PIBID, PLANEJAMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR

O PIBID se constitui como uma política de formação inicial e contínua de professores. Ele propicia aproximação e interlocução da realidade escolar pública com os cursos de formação de professores. Essa aproximação se dá de diferentes modos e formas, seja através de observações, planejamentos e regências, onde se oportunizam práticas pedagógicas e uma visão macro/macrossocial das ações realizadas no contexto escolar.

É indispensável o reconhecimento e exercício do planejamento nesse contexto/momento de interlocução. Diante deste aspecto, nos lembra Baffi (2002) que:

O ato de planejar faz parte da história do ser humano, pois o desejo de transformar sonhos em realidade objetiva é uma preocupação marcante de toda pessoa. Em nosso dia-a-dia, sempre estamos enfrentando situações que necessitam de planejamento, mas nem sempre as nossas atividades diárias são delineadas em etapas concretas da ação, uma vez que já pertencem ao contexto de nossa rotina. Entretanto, para a realização de atividades que não estão inseridas em nosso cotidiano, usamos os processos racionais para alcançar o que desejamos.

Nesse sentido, a autora acrescenta que o “planejamento” ele assume diversos aspectos e que neste contexto podem ser sob a dimensão educacional, curricular, escolar; do ensino, entre outros. Essa ramificação de sentidos e práticas nos levam as considerações de Sacristán (1999) sobre as práticas pedagógicas versarem sobre a cultura acumulada que se concretiza sobre a ação educativa. De acordo com Fernandes (2006, p. 447):

[...] prática intencional de ensino e de aprendizagem, não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender. [...] articulada a uma educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e cultural, datado e situado, numa relação dialética e tensionada entre prática teoria-prática, conteúdo-forma, sujeitos-saberes-experiências e perspectivas interdisciplinares.

Consonantes a tais aspectos as experiências desenvolvidas no PIBID são fundamentais para a formação de futuros docentes, tendo em vista a correlação entre teoria e prática pedagógica, conforme aponta Farias et al. (2014, p. 67), ao dizer que “A formação é um dos contextos de socialização que possibilita ao professor reconhecer-se como um profissional, constituindo-se com base nas suas relações com os saberes e com o exercício da docência.”

Partindo desse pressuposto, o PIBID promove à integração do universitário a educação básica de rede pública, além de proporcionar uma formação acadêmica de forma ampla, com estudos diários, participações em eventos, leituras extracurriculares, reflexões, planejamentos.

De acordo com a Portaria Nº 96/2013 da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior o PIBID tem a finalidade de:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, contribuindo para a valorização do magistério; melhorando a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, e ao mesmo tempo promovendo a integração entre educação superior e educação básica; assim é possível inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter

inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem. (BRASIL, 2013, p. 2-3)

Sendo, frente a tais aspectos que PIBID possibilita promover experiências holísticas, integradoras da prática docentes e a interdisciplinaridade é uma destas possibilidades. Fazenda (2015) nos diz a interdisciplinaridade se dá em várias instancias do aprender/ensinar. Segundo a autora, o trabalho interdisciplinar na

[...] escolar, curricular, pedagógica ou didática ou prática requer uma profunda imersão nos conceitos de escola, currículo. A historicidade desses conceitos, entretanto, requer igualmente uma profunda pesquisa nas potencialidades e talentos dos saberes requeridos ou a requerer de quem as estiver praticando ou pesquisando a humanidade. Interdisciplinaridade escolar não pode confundir-se com interdisciplinaridade científica. Na interdisciplinaridade escolar a perspectiva é educativa, assim os saberes escolares procedem de uma estruturação diferente dos pertencentes aos saberes constitutivos das ciências. Na interdisciplinaridade escolar as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração. (FAZENDA, 2015, p. 12)

Segundo Menezes (2011) podemos observar que a Matemática e Literatura, apesar de ser uma combinação pouco praticada nas escolas, contribui para a melhoria das aprendizagens dos conceitos e raciocínio matemático, e diz: “O sucesso dessa combinação resulta de a literatura criar condições para o desenvolvimento do conhecimento e das capacidades matemáticas dos alunos, reforçando as ligações afetivas à disciplina.” (MENEZES, 2011, p. 71)

Segundo Freire (apud FARIAS, 2014) a formação docente é de suma importância para execução da prática docente é momento de reflexão em busca da melhoria educacional, tendo em vista a efetivação pedagógica de forma crítica e produtiva.

Dando ênfase, para a tomada de decisões pedagógicas é necessário o planejamento pedagógico de acordo com a realidade de cada aluno, concorda-se com Farias, et al. (2014, p. 115) ao afirmar que “[...] o planejamento se inicia com o diagnóstico da realidade sobre a qual iremos agir, intervir, alterar.”. Para ela (2014, p. 111):

Compreender o planejamento como instrumento de organização da lida docente apresenta-se como passo necessário para ressignificar esse fazer junto ao coletivo dos professores. É nessa direção que caminhamos ao tratar o ato de planejar numa perspectiva pedagógica transformadora.

A organização didática de forma não neutra, reflexiva e contínua contribui gradativamente para a realização de determinadas ações no exercício a docência. Considera-se ainda a relação teoria e prática em que a teoria subsidia a prática do docente. E quando se trata

de uma organização metodológica de forma lúdica nota-se ainda mais o desenvolvimento favorável das ações pedagógicas e das crianças que através do lúdico estabelecem relações com objetos em uso, assim como, com as pessoas que lhes cercam.

De acordo com Santos (2010) no espaço escolar a criança precisa usufruir de atividades lúdicas para que evolua fisicamente, intelectualmente, afetivamente e socialmente, conhecendo a si mesma e o tudo o espaço que estar a sua volta. Segundo Paniagua e Palacios (2007) através do lúdico a criança se expressa e explora de forma espontânea desenvolvendo capacidades e habilidades, por isso a importância da ludicidade no contexto escolar para que as mesmas possam se desenvolver e adquirir conhecimentos.

É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO 2010, p. 01).

Para Santos (2010), ao colocar em prática a ludicidade, o docente além de ensinar conteúdos conceituais ensina também o discente a agir sobre o mundo, tornando-se mais humanos e desenvolvendo-se de maneira geral. Segundo Assmann (2007) o ambiente pedagógico deve estar rodeado de atratividades para que a criança possa se sentir entusiasmada aos novos conhecimentos favorecendo de forma geral o seu desenvolvimento.

Nesta direção, percebe-se que o lúdico se faz necessário no processo de ensino e aprendizagem para o progresso de conhecimentos e habilidades forma coletiva no contexto escolar. Em suma, concorda-se com Kishimoto (1994, p.49) ao afirmar que:

Por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista. Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade.

Isso demonstra que o lúdico é de fundamental importância para o progresso do processo de ensino e aprendizagem, assim como para o desenvolvimento geral e humanizado do discente.

4 EXPERIÊNCIAS NO PIBID PEDAGOGIA DA URCA

Nas experiências já vivenciadas enxergamos o progresso nos percebendo como “docentes”, pesquisadoras, seres ativos na sociedade. Os textos lidos, as palestras, atividades desenvolvidas, regências realizadas durante nossos encontros em síntese nos fizeram perceber que o PIBID contribui gradativamente na nossa formação enquanto futuras docentes. O contato com as instituições de ensino nos motiva ainda mais a conhecer a realidade de nossos educandos, desenvolver estratégias para a melhoria do processo ensino aprendizagem em busca da transformação da realidade.

Entretanto, um dos maiores desafios foi a primeira regência por ter sido a primeira vivência desenvolvendo a profissão. Vale ressaltar, que os preparativos feitos anteriormente a regência foram essenciais para ministrar as aulas, conseguinte foi observado que durante o período dos planejamentos foi possível contar com sua elaboração com orientação dos coordenadores através de um modelo a ser seguido, e em seguida com ajuda da supervisora, mas na prática efetiva fomos nós bolsistas que assumimos sua construção.

Para o seu desenvolvimento contamos com observações feitas dentro das salas de aulas que iríamos atuar, dando ênfase aos alunos que eram mais afastados da interação da aula para que através disso pudéssemos inseri-los na execução das regências, foram também constatadas as dificuldades de leitura e escrita dos alunos, e tudo isso foi levado em consideração no plano de aula, sequências didáticas foram feitas e assim várias atividades foram elaboradas, dentre elas lúdicas: jogo da trilha com formas geométricas, quis de perguntas e respostas, e Contação de histórias. Sobre este aspecto explica Menezes (2011 p. 71) que, “A especificidade da natureza do texto literário, diferente da do texto escolar, cria igualmente condições para que os alunos interajam e discutam o significado do que leem. A interação dos alunos com o texto e com os colegas faz emergir a necessidade de se avançar na base dos acordos e da negociação de significados.”

Todas essas atividades foram base para a aprendizagem dos alunos com foco num melhor reconhecimento dos componentes curriculares de Língua Português e Matemática que para Menezes (2011, p. 69):

[...] as características específicas de cada um dos saberes (linguístico e matemático) potenciam o outro campo de saber. A Matemática fornece à língua, e em particular à literatura, estruturação de pensamento, organização lógica e articulação do discurso. Já a língua fornece à Matemática capacidades

comunicativas, como a leitura e interpretação de texto (escrito e oral) e também capacidades de expressão (escrita e oral, em particular a discussão).

Isso sem deixar de lado seus conhecimentos prévios sobre as noções e as práticas referentes à realidade do cotidiano de cada um, assim tanto quanto para o nosso aprimoramento de conhecimento e prática docente e enquanto estudantes estagiárias.

A partir dessas considerações percebe-se que o diálogo, a aquisição de novos saberes, troca de experiências, planejamentos e a interspersão na educação básica é de suma importância para a nossa formação profissional e pessoal. Nesse mesmo sentido, refletir constantemente sobre as nossas práticas é de grande relevância para a nossa formação e para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da educação básica.

Vale ressaltar, que a prática docente deve ser marcada inicialmente pelo planejamento de ações pedagógicas que serão realizadas no ambiente escolar. Nesse contexto, antes de atuarmos como profissionais docentes, visitamos a instituição para termos conhecimento da sua realidade e realizamos “diagnósticos” descrevendo-a, logo após, a partir da apropriação de estudos, realizamos o planejamento de ações pedagógicas.

Ademais, o referido estudo nos mostrou que o planejamento é fundamental para intervir no contexto escolar. Este, como ferramenta organizacional e reflexiva nos possibilita rever nossas ações enquanto docentes adequando novos procedimentos metodológicos que visem à interação, desenvolvimento humanizado e aquisição de novos conhecimentos dos nossos alunos.

Contudo, durante as nossas vivências notamos que a inclusão do lúdico em nossos planejamentos foi relevante ao processo de ensino aprendizagem e nessa mesma perspectiva a ludicidade tornou-se efetiva em nossas intervenções. Tendo em vista, que é através do lúdico que o discente se desenvolve progressivamente despertando o desejo pela aula, de interagir, expressar-se, adquirir novos conhecimentos agindo sobre o mundo de forma consciente e humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Curso de Licenciatura da Pedagogia nos possibilita refletir sobre teorias e práticas pedagógicas vivenciadas no ambiente escolar, bem como, o processo de ensino e aprendizagem na formação e prática discente. Dessa forma, o PIBID se constitui como um momento diferenciador e

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

significativo em nossa formação. Ele desvela as múltiplas práticas pedagógicas planejadas de forma reflexiva e com a efetivação do lúdico são de fundamental importância para que se obtenha êxito no desenvolvimento humanizado e no processo de ensino aprendizagem entre docentes e discentes.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BAFFI, Maria Adelia Teixeira. O planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas. In: BELLO, José Luiz de Paiva. *Pedagogia em Foco*. Petrópolis. 2002. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/fundam02.htm>. Acesso em: 04 jun. 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Participar-pesquisar. In: _____. (org). *Repensando a pesquisa participante*. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, Portaria n°. 96, de 18 de julho de 2013. Publicado em: 23 de jul de 2013, 140. ed. seção 1, Brasília, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15944:pro. Acesso em: 21 ago. 2019 .

FARIAS, Isabel Maria Sabino [et. al]. *Didática e docência: aprendendo a profissão*. 4. ed. Brasília: Líber livro, 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: Didática e Prática de Ensino. *Interdisciplinaridade*, São Paulo, v. 1, n. 6, abr. 2015. Disponível em: <https://www.pucsp.br/gepi/downloads/revistas/revista-6-gepi-abril15.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2019.

FERNANDES, Cleoni. À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica?. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas*. Campinas: Papirus, 2008, p.145-165.

_____. Currículo e prática pedagógica da educação superior. In: MOROSINI, M. (Ed.). *Enciclopédia de pedagogia universitária: Glossário*. Brasília, v. 2, 2006.

KYSHOMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedo e Brincadeiras na Educação Infantil. *Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento*. Belo Horizonte: Perspectivas Atuais, Nov. 2010.

KYSHOMOTO, Tizuko Morchida. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994, p. 49-56.

MENEZES, Luís. Matemática, literatura e aulas. Educação e Matemática. Portugal, *APM*, vol. 115, 67-71, Nov/Dez, 2011.

PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesús. *Educação infantil: resposta educativa à diversidade*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2º ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. *O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.